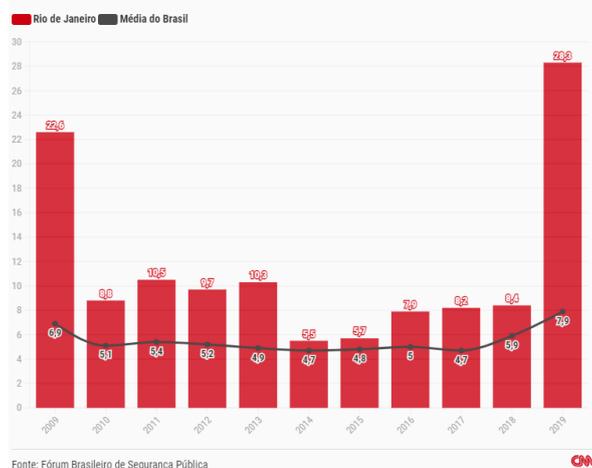


Texto I

Taxa de mortes violentas por causa indeterminada no RJ, de 2009 a 2019

Situação do estado é a mais grave do país
POR 100 MIL HABITANTES



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/atlas-da-violencia-revela-queda-de-homicidios-e-aumento-de-mortes-violentas-no-brasil/>
Acesso em 22.jun.2022.

Texto II

O vice-presidente Hamilton Mourão falou sobre o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do repórter inglês Dom Phillips. O general da reserva afirmou que a morte do jornalista foi “efeito colateral” e que Dom “entrou de gaiato nessa história”. De acordo com ele, se houve um mandante do crime, deve ser um “comerciante da área que estava se sentindo prejudicado” pelas ações de Bruno. (...) “Essas pessoas aí que assassinaram, provavelmente, os dois são ribeirinhos, gente que vive também ali no limite de, vamos dizer, ter acesso às melhores condições de vida. Vivem da pesca. [...] Essa é a vida do cara. Mora numa comunidade que não tem luz elétrica 24h por dia, é gerador. Quando tem combustível, o gerador funciona, quando não tem, não funciona. Então é uma vida dura”, disse.

NOGUEIRA, Davi. <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/mourao-chama-dom-phillips-de-gaiato-e-diz-que-morte-do-jornalista-foi-efeito-colateral/>.

Texto III

O fato é que os crimes se tornaram rotina no Brasil e os seus habitantes acostumaram-se com a ideia de que eles são inevitáveis como a poluição, o trânsito caótico e a falta de água. Terrível afirmação, não é mesmo? Mas prova disso é que a cada um de nós é constantemente mais difícil citar e recordar qual o crime gravíssimo foi praticado ontem, na última semana ou no mês passado. O que nos agride é aquele crime bárbaro, do qual tomamos conhecimento há apenas alguns minutos. E é aí que se encontra a banalização da violência e a dramatização do crime, onde somos espectadores apáticos e distantes do palco feroz de um segmento marginal cada dia crescente em todas as cidades do Brasil, prontos para assistir ao próximo capítulo criminal nos telejornais, sem qualquer remorso ou empatia, mesmo que inconscientemente. Isso é a banalização da violência e a dramatização do crime (...) – a banalização está diretamente ligada à ineficiência do Estado em prover ao cidadão a segurança pública, a que o Estado está obrigado, de acordo com o art. 144, da Constituição Federal de 1988 (CF/88). Compete ao Estado, por meio dos órgãos de governo, assegurar níveis aceitáveis de segurança pública a todos os seus cidadãos, devendo para isso ter uma administração da justiça equitativa e eficiente. E essa obrigação não é apenas de regular a vida em sociedade, mas também de promover o bem-estar geral a todos.

Disponível em: [https://beatriceekarlalopes.jusbrasil.com.br/artigos/1249940161/a-banalizacao-da-violencia-e-a-dramatizacao-do-crime-no-brasil#:~:text=A%20banaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20viol%C3%Aancia%20est%C3%A1%20diretamente%20ligada%20%C3%A0,art.%20144%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20de%201988%20%28CF%2F88%29](https://beatriceekarlalopes.jusbrasil.com.br/artigos/1249940161/a-banalizacao-da-violencia-e-a-dramatizacao-do-crime-no-brasil#:~:text=A%20banaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20viol%C3%Aancia%20est%C3%A1%20diretamente%20ligada%20%C3%A0,art.%20144%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20de%201988%20%28CF%2F88%29.). Adaptado. Acesso em 22.jun.2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O debate em torno da banalização da violência na sociedade contemporânea”, apresentando proposta de intervenção. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.